Abril Indígena 2016

CONFLITO PELA TERRA E SUA CONSEQUÊNCIA PARA OS POVOS INDÍGENAS

Avelar Araujo Santos Junior

Salvador/BA

2016

Dos conflitos à conflitualidade...

Conflito – estado de confronto entre forças sociais opostas, em condições políticas adversas, que buscam por meio da negociação, da manifestação, da luta popular, do diálogo, a sua superação.

Conflitualidade – continuidade histórica de conflitos na estrutura da sociedade, reproduzida em diferentes condições espaciais, políticas e sociais, marcadas pelo desenvolvimento desigual do capitalismo.

Um conflito por terra é um confronto entre forças sociais, entre modelos de desenvolvimento, por territórios. (BERNARDO MANÇANO FERNANDES, 2005)

POVOS INDÍGENAS NO MUNDO

- 370 milhões de pessoas – 5% da população mundial (ONU, 2009)
- Ocupam 20% da superfície terrestre
- 5.000 culturas; 600 línguas
- 1/3 da população rural mundial em condição de extrema pobreza

- Mortalidade infantil – 70% maior entre as crianças indígenas.
- Indígenas recebem em média metade de um não-índio.
- Expectativa de vida – 20 anos menor do que a média mundial (67).
- Desnutrição – duas vezes mais comum em crianças indígenas.

BRASIL (IBGE, 2012)		
Povos	**População**	**Línguas**
305 etnias	896.917	**180**
90 grupos isolados		

- Áreas urbanas: 315 mil indígenas - Áreas rurais: cerca de 502 mil.
- 440.000 indígenas aldeados (FUNAI, 2013).

- **Bahia:** 56.381 indígenas
- 0,4% da população do estado e 7% da população indígena do país.

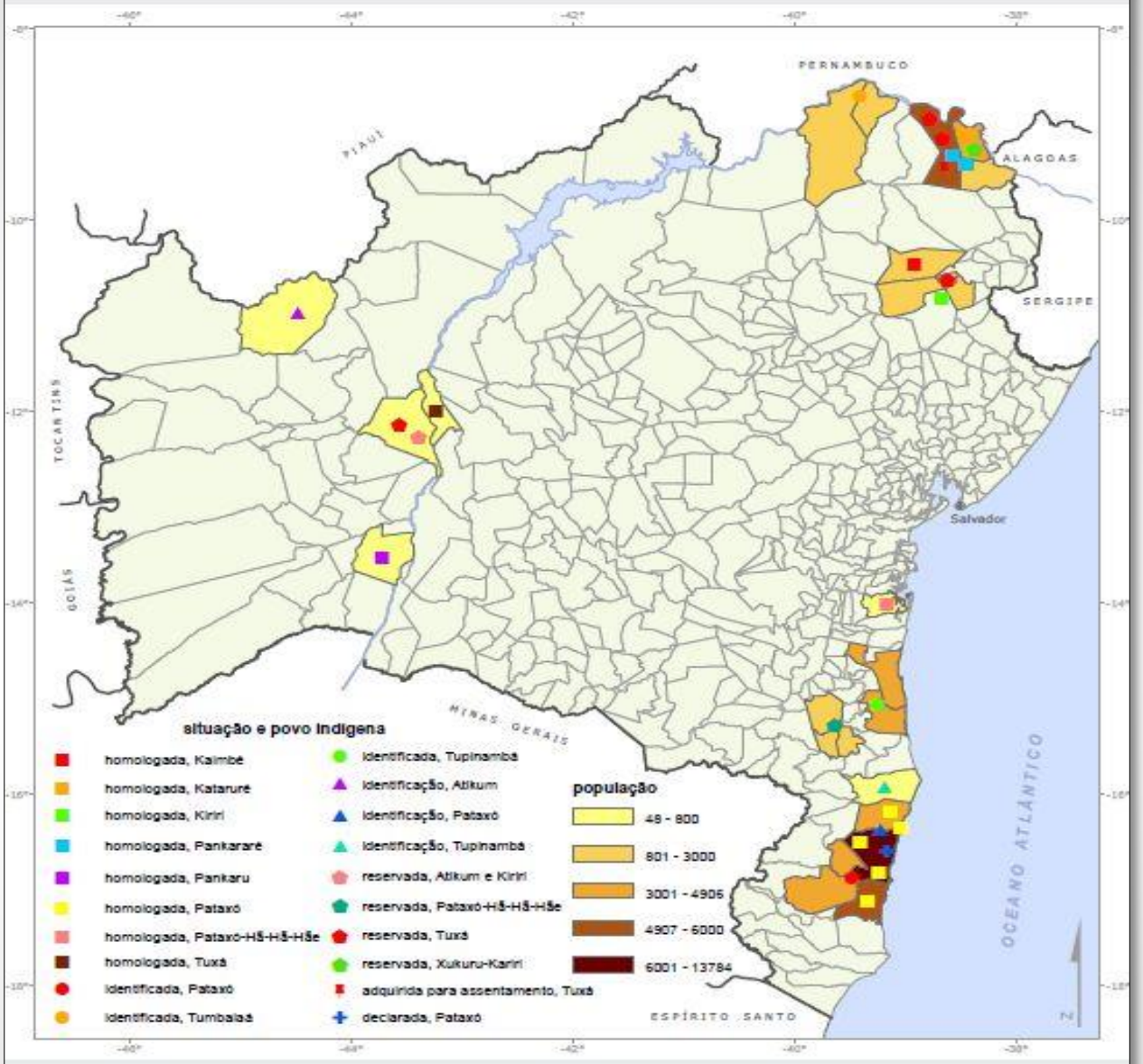
População urbana: 36.320

População rural: 20.061

POVOS INDÍGENAS DA BAHIA (MUPOIBA, 2012)	
143 comunidades	**Distribuídas em 33 municípios**
22 etnias reconhecidas	**Tupinambá, Pataxó, Pataxó Hãhãhãe, Kiriri, Tuxá, Tumbalalá, Atikum, Pakararé, Kaimbé, Pankarú, Pakararú, Xukuru-Kariri, Kariri-Xóco-Fulni-ô, Truká, Funi-ô, Potiguara, Tapuia, Kambiwá, Kapinawá, Xacriabá, Payaya, Kantaruré e Tuxá.**

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO JURÍDICA DOS POVOS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS, 2012

ESTADO DA BAHIA



Fonte: Base cartográfica. SRH, 2004.
Elaboração: Projeto GeografAR, 2012.

Conflitualidade e pauperização

- Domicílios com abastecimento de água: 60% (contra 83% dos não indígenas).
- Domicílios sem banheiro: 36%
- Uso da fossa rudimentar: 66%.
- Domicílios com coleta de lixo: 16%.

- 693 casos de mortalidade infantil (2014).
- De cada 100 indígenas que morrem 40 são crianças.
- 26% das jovens indígenas, de 15 a 19 anos, já são mães.

- **38% dos indígenas brasileiros vivem em extrema pobreza (ONU, 2000)**

Omissão do Poder Público para com os povos indígenas		
Aplicação	**Valor total destinado (R$)**	**Porcentagem aplicada (%)**
Projetos de desenvolvimento sustentável	1,5 milhão	5
Estruturação de Unidades de Saúde	26.650.000,00	8
Delimitação, Demarcação e Regularização de Terras Indígenas	**21.642.811,00**	**25**
Políticas públicas e ações destinadas às populações indígenas	**R$ 2.509.448.150,00**	**20**

(CIMI, 2013)

SITUAÇÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO BRASIL – FUNAI 2015

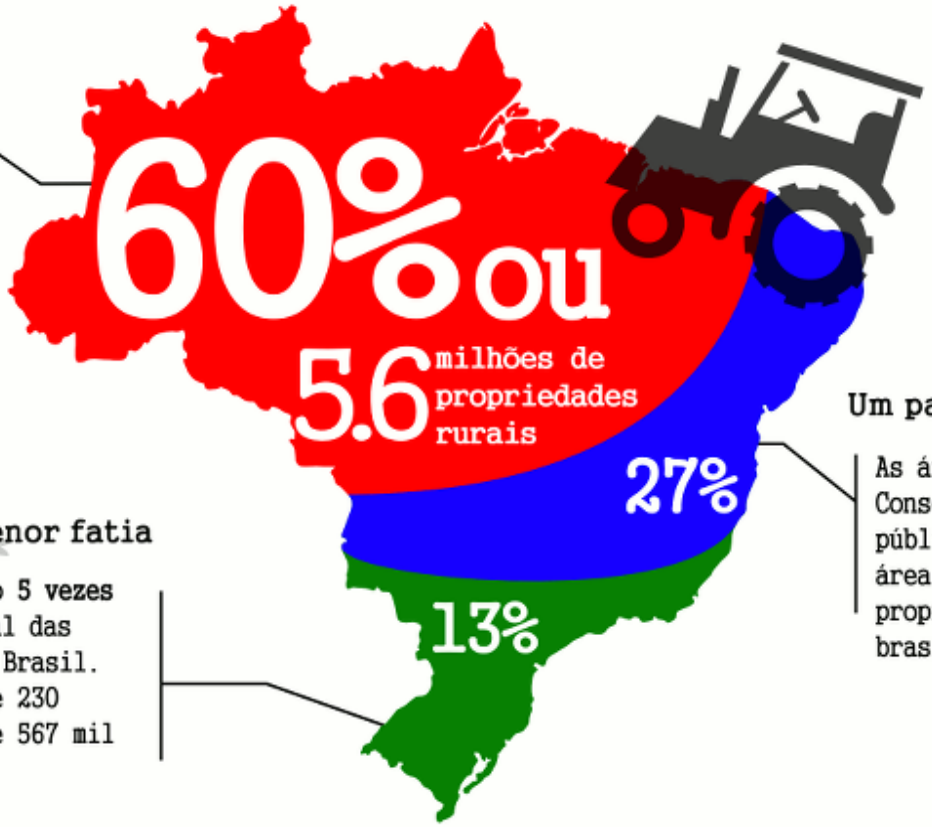
- 683 unidades territoriais
- 406 Terras Indígenas regularizadas
- 277 TIs indefinidas
- 81 em situação de intrusão

A ESTRUTURA FUNDIÁRIA É A REPRESENTAÇÃO NUMÉRICA DA DIMENSÃO DA VIOLÊNCIA MANIFESTADA PELA APROPRIAÇÃO PRIVADA DA TERRA E DA NATUREZA

Distribuição das terras no Brasil

República do Latifúndio

Das 5.6 milhões de propriedades existentes, 78.7 mil (apenas 1.4%) concentram aproximadamente 40% da área total dos imóveis rurais do Brasil.



Um país de propriedades rurais

As áreas urbanas, Unidades de Conservação e outras áreas públicas somam menos da metade da área ocupada por todas as propriedades rurais no território brasileiro.

Povos Indígenas. A menor fatia

As Terras Indígenas são 5 vezes menores que a área total das propriedades rurais do Brasil. Vivem nelas em torno de 230 povos e aproximadamente 567 mil pessoas.

Fonte: Imóveis Rurais. INCRA/Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), janeiro/2013
Povos, população e Terras Indígenas. Sistema de Áreas Protegidas (SisArp), Instituto Socioambiental, setembro/2013.

BAHIA -2006

Grupo de Área (ha)	Estabelecimento (unidade)	Área (ha)	Estabelecimento (%)	Área (%)
Mais de 0 a menos de 1	101628	55088	13,35	0,18
De 1 a menos de 2	78065	106917	10,25	0,37
De 2 a menos de 5	148221	464203	19,47	1,58
De 5 a menos de 10	108476	743675	14,24	2,55
De 10 a menos de 20	105001	1419408	13,79	4,86
De 20 a menos de 50	115772	3479996	15,2	11,93
De 50 a menos de 100	43773	2903179	5,75	9,95
De 100 a menos de 200	20259	2695959	2,66	9,24
De 200 a menos de 500	13120	3925046	1,72	13,45
De 500 a menos de 1.000	4435	2996557	0,58	10,27
De 1.000 a menos de 2.500	2365	3463667	0,31	11,87
De 2.500 e mais	1049	6926865	0,14	23,74
Produtor sem área	19364	0	2,54	0
Total	761528	29180559	100	100

Fonte: IBGE.Censo Agropecuário 1995-1996, Bahia - www.ibge.gov.br.
Elaboração: Projeto GeografAR, 2004.

Pau Brasil - BA	2006	MF[1]: 35ha	FMP[2]: 3ha	IG[3]: 0,722
Grupo de Área	*Estabelecimento(Qt)*	*Área(ha)*	*Estabelecimento(%)*	*Área(%)*
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	-	-	0,00	0,00
De 0,1 a menos de 0,2 ha	-	-	0,00	0,00
De 0,2 a menos de 0,5 ha	1	X	0,19	X
De 0,5 a menos de 1 ha	15	12	2,79	0,03
De 1 a menos de 2 ha	11	14	2,04	0,03
De 2 a menos de 3 ha	13	31	2,42	0,08
De 3 a menos de 4 ha	15	53	2,79	0,13
De 4 a menos de 5 ha	18	76	3,35	0,19
De 5 a menos de 10 ha	90	696	16,73	1,73
De 10 a menos de 20 ha	88	1.272	16,36	3,16
De 20 a menos de 50 ha	131	4.165	24,35	10,35
De 50 a menos de 100 ha	72	4.985	13,38	12,39
De 100 a menos de 200 ha	41	5.546	7,62	13,79
De 200 a menos de 500 ha	25	7.920	4,65	19,69
De 500 a menos de 1000 ha	10	6.505	1,86	16,17
De 1000 a menos de 2500 ha	7	8.957	1,30	22,26
De 2500 ha e mais	-	-	0,00	0,00
Produtor sem área	1	X	0,19	X
Total	**538**	**40.232**	**100,00**	**100,00**

1 - Módulo Fiscal; 2 - Fração Mínima da Propriedade; 3 - Índice de Gini.

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2006, Bahia www.ibge.gov.br.

Elaboração: Projeto GeografAR.

- DADOS DA VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL -

POVOS INDÍGENAS EXTINTOS NOS ÚLTIMOS 500 ANOS (CIMI, 2014)	
Brasil	**1.477**
Nordeste	**344**
Bahia	**139**

- 2003-2014 – 686 assassinatos (62/ano)

- 78 – invasões e exploração ilegal de recursos naturais em terras indígenas

- 748 indígenas presos em penitenciárias

- 205 empreendimentos do “PAC” afetam terras indígenas

Assassinatos em 2014 – Dados Cimi

UF	Povo Indígena	Nº de Vítimas
MS	Guarani-Kaiowá, Guarani-Chiripá, Guarani-Nhandeva, Kadiwéu e Terena	25
BA	Kaimbé, Pataxó, Pataxó Hã-Hã-Hãe e Tupinambá	15
AM	Apurinã e Kulina	10
PE	Atikum e Xukuru	4
MG	Xakriabá, Maxakali e Pataxó	3
PA	kA'apor, Kayapó e Kuruaya	3
RS	Kaingang	3
MT	Karajá e Xavante	2
TO	Krahô	2
GO	Karajá	1
SC	Guarani	1
SP	Guarani	1
Total de vítimas		**70**

Venisson Ferreira Silva (Berró)

Luiz dos Santos Santana

Antonio Raimundo dos Santos

José Nilton Silva de Souza

***O Último Tamoio* (1883), Rodolfo Amoedo**

***Guerrilhas (1883),* Johann Moritz Rugendas**

Condições históricas da Conflitualidade

- Contra as missiões, expansão dos engenhos, pastagens, atividades de mineração, comércio de especiarias, etc.

- Fuga dos aldeamentos e escravização, defesa das aldeias contra os bandeirantes e ofensivas à vilas e fazendas.

- Confederação dos Tamoios: 1555-1567
- Guerra dos Potiguares: 1586-1599
- Levante dos Tupinambás: 1617-1621
- Confederação dos Cariris: 1683-1713
- Guerra dos Manaus: 1723-1728
- Resistência Guaicuru: 1725-1744
- Guerrilha dos Muras: todo o século XVIII
- As Santidades

Século 20 - Retomadas de territórios e Organização Social

Constituinte 80': consolidação da política nacional indigenista. Luta pela conquista de direitos.

Pós-Constituição de 1988: Luta pelo cumprimento dos direitos - "fim da tutela".

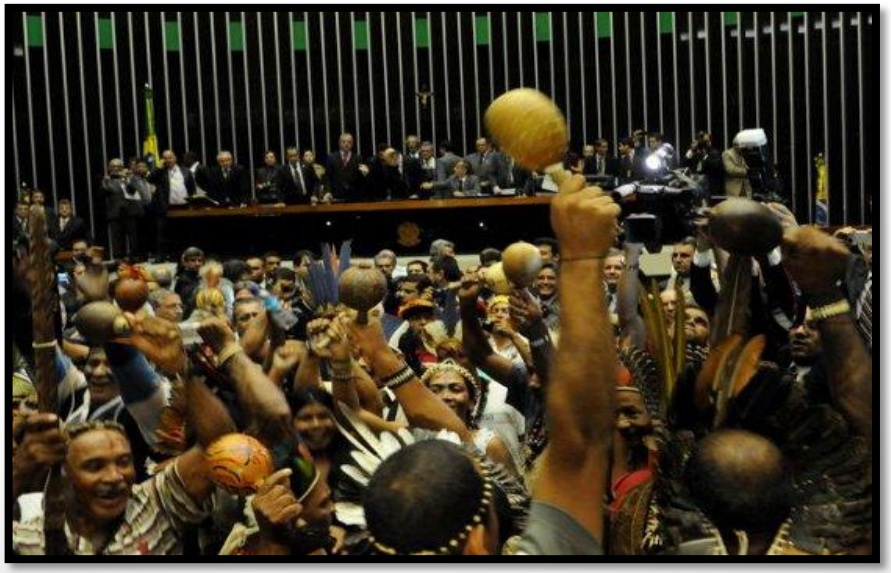
Atual conjuntura: Luta para garantir a manutenção e efetivação de direitos.

Foto: Beto Ricardo/ISA, 1988

Foto: Fernando Bezerra/Agência Câmara, 1988

Aspectos da Luta PÓS- CONSTITUIÇÃO DE 88

- Flexibilização dos mecanismos de tutela (ONGs e agências multilaterais).
- Desestruturação da FUNAI.
- Criminalização do movimento.
- Avanços do agronegócios e dos seus grupos políticos.
- Dispositivos jurídicos anti-indígenas (**PEC 215, PL 1610, Decreto 4412)**
- Judicialização dos processos regulatórios.
- Retomadas e ocupações de espaços da administração pública.
- Participação social – Conferências e fóruns (espaços de luta)



Ocupação do Congresso Nacional – 16 de abril de 2013

Ocupação em Belo Monte/PA (Foto: Lunae Parracho /Reuters, 2011)

FSM, Belém (Foto: Avelar Jr., 01/09)

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), APIB, 10/13

Ocupação SEED/BA (Foto: Avelar Jr., 09/13)